

**Boletim Radar +SUS n.4****Oferta e demanda no ensino superior em saúde no Brasil**

Este boletim é uma iniciativa do Radar Mais SUS, um projeto dedicado à produção de indicadores e ao monitoramento de temas estratégicos da Agenda Mais SUS, com potencial de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de saúde e para a qualificação do debate público. A Agenda Mais SUS é uma iniciativa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e da Umane, criada com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das políticas de saúde no Brasil por meio de propostas concretas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Saiba mais em: [www.agendamaissus.org.br](http://www.agendamaissus.org.br).

**Resumo**

- Este boletim teve como principal objetivo caracterizar a oferta e demanda do ensino superior na área da saúde no Brasil entre 2010 e 2023;
- Entre 2010 e 2023, o número de vagas em cursos de saúde no Brasil mais que triplicou, passando de 258 mil para 851 mil, com **97% da expansão concentrada no setor privado**. Em 2023, em média, **exceto em medicina, 9 em cada 10 vagas** dos cursos de saúde analisados foram ofertadas por instituições privadas.
- Entre 2010 e 2023, **houve aumento na relação candidato/vaga nos cursos de saúde** do setor público, que cresceu 20%, passando de 20,6 para 24,7 candidatos por vaga. No mesmo período, nas instituições privadas, essa relação caiu de 2,2 para 1,8 candidatos por vaga.
- Entre 2010 e 2023, **a relação candidato/vaga no curso de medicina caiu de forma sistemática**, passando de 32,9 para 16,8 — uma redução de 48%. Enquanto os demais cursos de saúde registraram quedas modestas nesse indicador, a retração em medicina foi contínua ao longo dos anos, resultado de um aumento expressivo no número de vagas frente a um crescimento menor no número de inscritos.

**1. Introdução**

A área da saúde está entre as mais procuradas pela população para qualificação profissional. Esse interesse se reflete no forte crescimento da oferta de cursos superiores na área, que aumentou 113% entre 2010 e 2023 — de 3.617 para 7.738 cursos. Esse avanço foi bem superior à estabilidade dos cursos de educação, cuja oferta se manteve em torno de 7,7 mil, e ligeiramente acima do crescimento dos cursos de Engenharia, Produção e Construção, que subiram 103% no mesmo período<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Dados extraídos do Censo da Educação Superior.

A expansão da oferta de cursos superiores na área da saúde não é um fenômeno recente. Haddad et al. (2010) apontam que essa tendência está presente desde o início dos anos 2000. Nos últimos anos, mudanças na conjuntura brasileira afetaram tanto o mercado de trabalho quanto o setor educacional, especialmente na saúde. Entre elas, destaca-se o alinhamento da oferta de cursos às demandas dos serviços de saúde, impulsionando o crescimento e a qualificação da força de trabalho no setor (Pierantoni *et al.*, 2019).

Compreender a relação entre oferta e demanda no ensino superior em saúde no Brasil é essencial para dimensionar a necessidade de abertura de vagas nas diferentes áreas, especialmente diante das lacunas de recursos humanos no SUS, como apontado por Pereira & Nobre (2025). Essa análise ajuda a identificar desigualdades regionais na formação e na alocação de profissionais<sup>2</sup>, orientando políticas públicas mais eficazes para a expansão do provisionamento e da qualificação profissional em áreas estratégicas, apoiando a distribuição ou reorganização da força de trabalho do setor.

Este boletim tem como objetivo caracterizar e dimensionar a evolução da oferta e da demanda por cursos de educação superior em saúde no Brasil entre 2010 e 2024, com foco na participação dos setores público e privado e na distribuição regional. A análise está organizada em duas seções: i) expansão da oferta nos setores público e privado; e ii) variação da demanda e da oferta ao longo do período.

## 2. Metodologia

Para caracterizar e dimensionar a oferta e demanda da educação superior em saúde no Brasil entre 2010 e 2023, foram analisados quatro indicadores. São eles: i) número de vagas em cursos de saúde; e ii) número de candidatos por vaga.

Os indicadores foram analisados em nível nacional e regional, e de acordo com a categoria administrativa das instituições de ensino (pública ou privada). Os dados sobre número de vagas, candidatos inscritos e concluintes em cursos de saúde foram obtidos do Censo da Educação Superior, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Todas as informações referem-se exclusivamente a cursos presenciais<sup>3</sup>.

Devido às numerosas formações que integram a área da saúde, optamos por concentrar as análises nos cursos de graduação que compõem a equipe multiprofissional (eMulti) da Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, são quatro os cursos: I) Medicina, II) Enfermagem, III) Nutrição e IV) Psicologia. Embora não componham a equipe eMulti, também incluímos profissionais formados em odontologia com o objetivo de verificar se houve aumento na oferta de vagas, e onde estão inseridas, em face da retomada do programa de assistência à saúde bucal, Programa Brasil Sorridente.

<sup>2</sup> Locais de origem e de formação são alguns dos fatores relevantes para decisão de alocação profissional, além dos salários (Costa *et al.*, 2019).

<sup>3</sup> Segundo o INEP, em virtude da estrutura da base da Educação Superior, não é possível quantificar o número de cursos, vagas e inscritos por Regiões Geográficas e Unidades da Federação para os cursos a distância.

A análise do número de vagas em cursos de saúde tem por objetivo dimensionar a oferta de ensino na área, enquanto a análise do número de candidatos por vaga visa dimensionar a demanda por eles.

### 3. Resultados

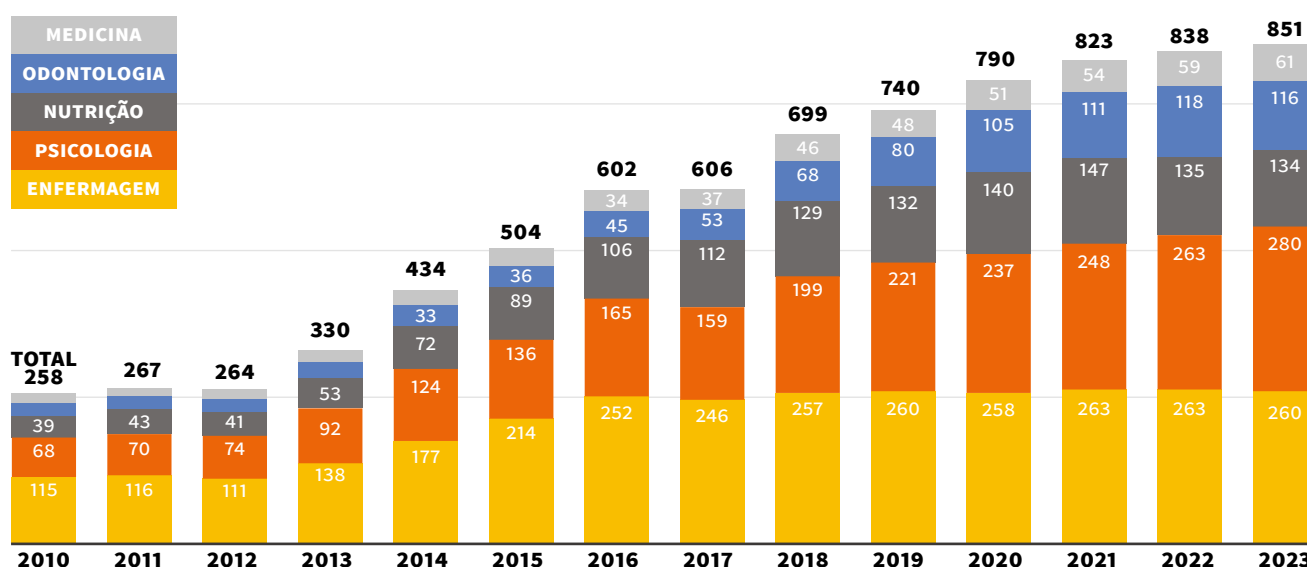
#### 3.1 O número de vagas nos cursos de saúde mais do que triplicou entre 2010 e 2023, e as instituições privadas foram responsáveis por 97% dessa expansão

De acordo com o Censo da Educação Superior, o número de vagas nos cursos de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Medicina passou de cerca de 258 mil em 2010 para 851 mil em 2023 — mais que o triplo. Com exceção do biênio 2011-2012, esse crescimento foi contínuo ao longo do período. A taxa média de expansão anual foi de 10%, com destaque para o intervalo entre 2013 e 2016, quando a oferta cresceu mais de 20% ao ano.

Todos os cursos analisados registraram crescimento na oferta de vagas entre 2010 e 2023, embora em diferentes magnitudes. Os maiores aumentos ocorreram em Odontologia e Psicologia, cujas vagas cresceram mais de seis e quatro vezes, passando de 19 mil para 116 mil e de 68 mil para 280 mil, respectivamente. Medicina e Nutrição triplicaram sua oferta no período, de 16 mil para 61 mil e de 39 mil para 134 mil. Enfermagem teve o menor crescimento relativo, mas ainda significativo: aumento de 126%, passando de 115 mil para 260 mil vagas.

Apesar dessas variações, Enfermagem é o curso com a maior oferta de vagas entre os cursos analisados (38%), seguido por Psicologia (33%), Nutrição (16%), Odontologia (14%) e Medicina (7%).

**Gráfico 1. Evolução do número de vagas totais e por cursos de saúde, Brasil, 2010-2023**  
(em milhares)



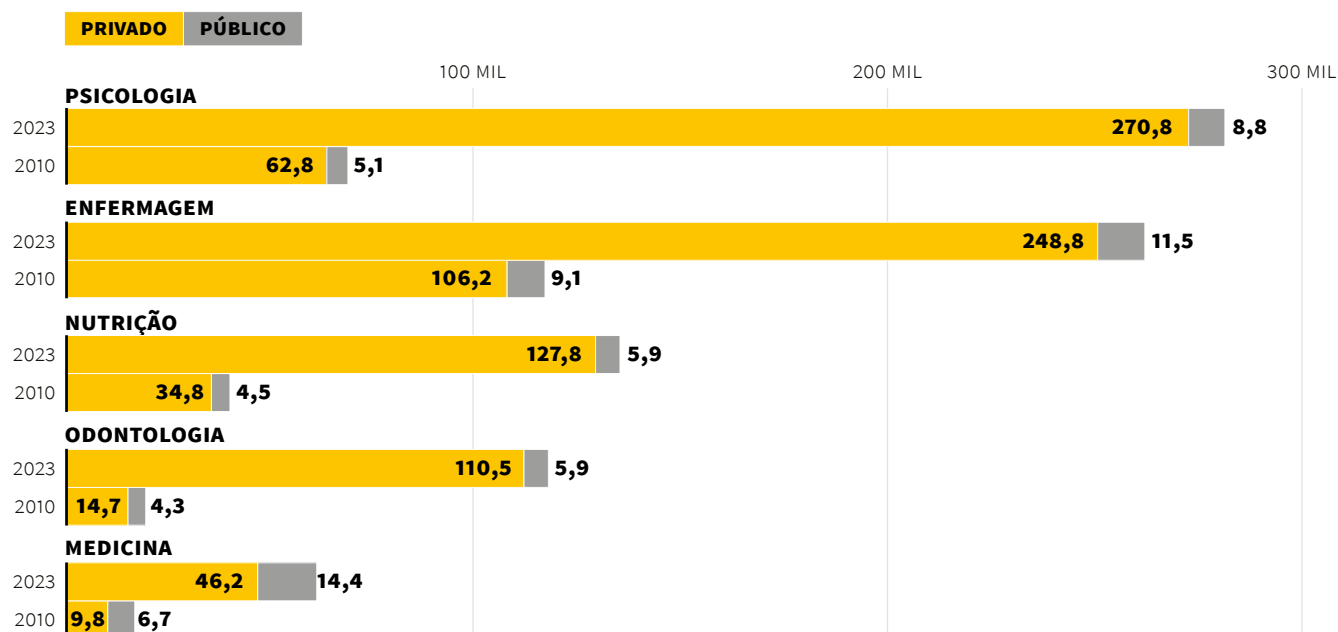
Fonte: Censo da Educação Superior - INEP.

A maioria das vagas e dos cursos de saúde está concentrada em instituições privadas. Em 2010, 88% das vagas foram ofertadas pelo setor privado; em 2023, esse número subiu para 95 a cada 100 vagas. A concentração é especialmente alta nos cursos de Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Odontologia, nos quais entre 94,9% e 96,9% das vagas são privadas — proporção que, em 2010, variava de 77,3% a 92,5%. Apenas Medicina apresenta menor concentração no setor privado, embora também tenha aumentado: a participação das instituições públicas caiu de 40% em 2010 para 24% em 2023, enquanto 76% das vagas passaram a ser ofertadas por instituições privadas.

Essa concentração se intensificou porque 97% das vagas criadas entre 2010 e 2023 vieram do setor privado. Em medicina, os cursos privados foram responsáveis por 82% das novas vagas. Esses dados refletem o crescimento do mercado de ensino superior e sua maior capacidade de expansão em relação ao setor público, inclusive pela possibilidade de oferta de cursos com turmas mais numerosas. Em 2023, cada curso de saúde criado no setor público oferecia, em média, 82 vagas por turma, enquanto no setor privado essa média foi 2,5 vezes maior, com 209 vagas por turma — evidenciando sua maior capacidade de absorver a demanda por formação<sup>4</sup>.

Diagnóstico do IEPS (2022) já indicava que a expansão dos cursos de saúde entre 2010 e 2020 foi fortemente impulsionada pelo crescimento das instituições privadas<sup>5</sup>. Esse cenário evidencia não apenas o protagonismo crescente do setor privado no ensino superior, especialmente na área da saúde, mas também a perda de relevância das instituições públicas na formação desses profissionais. Diante disso, torna-se legítimo questionar se as decisões de mercado e as práticas educacionais das instituições privadas estão, de fato, alinhadas às necessidades da saúde pública e do Sistema Único de Saúde.

## **Gráfico 2. Distribuição de vagas por cursos de saúde segundo categoria administrativa da instituição de ensino, Brasil, 2010 e 2023**



Fonte: Censo da Educação Superior/INEP.

<sup>4</sup> Esses resultados podem ser encontrados no gráfico 1A, localizado no Apêndice ao final do documento. Não foram considerados cursos EAD.

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://agendamaissus.org.br/evidencias/>

### 3.2 Com exceção de Psicologia, a oferta de vagas nos cursos de saúde tem crescido acima da demanda ao longo dos anos

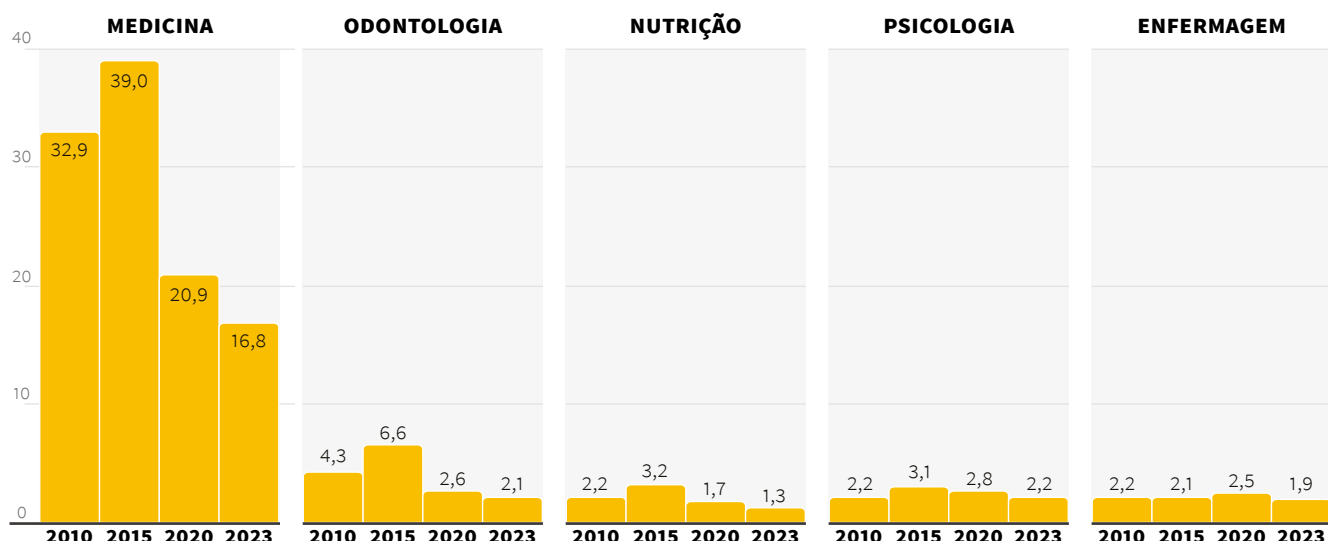
A maioria dos cursos analisados apresentou queda na relação entre candidatos e vagas. Odontologia e Medicina tiveram as maiores reduções, com a razão caindo pela metade. Nutrição aparece em seguida, com queda de 41,2% (de 2,1 para 1,3), e Enfermagem teve redução mais leve, de 11,4% (de 2,2 para 1,9). Já Psicologia manteve a mesma razão no início e no fim do período (2,2), embora tenha registrado aumento de cerca de 40% entre 2010 e 2015, seguido de quedas sucessivas.

Todos os cursos, exceto Enfermagem, apresentaram aumento na relação candidato/vaga no primeiro quinquênio analisado. A queda observada ao longo do tempo foi causada principalmente pelo forte aumento na oferta de vagas, e não pela redução no número de candidatos. Entre 2010 e 2023, o número de vagas mais do que triplicou, enquanto o número de inscritos aumentou 2,4 vezes<sup>6</sup>.

No caso da Medicina, a oferta de vagas cresceu 3,6 vezes (de 16.468 para 60.555), enquanto os inscritos aumentaram 88% (de 542.007 para 1.019.955). Em Odontologia, o número de vagas sextuplicou, enquanto os inscritos aumentaram 194%.

Em resumo, embora o número de candidatos tenha crescido, a expansão das vagas foi ainda maior, o que reduziu a razão candidato/vaga. Pequenas quedas recentes no número de inscritos também contribuíram para esse cenário.

**Gráfico 3. Número de candidatos por vaga, por cursos de saúde, Brasil, 2010-2023, anos selecionados**



Fonte: Censo da Educação Superior/INEP.

A análise da relação candidato/vaga por categoria administrativa mostra trajetórias distintas entre os setores. Entre 2010 e 2023, essa relação caiu nas instituições privadas, de 2,2 para 1,8, enquanto aumentou nas públicas, de 20,6 para 24,7 — sinalizando que, apesar da ampliação de vagas, o número de candidatos cresceu ainda mais nas universidades públicas.

<sup>6</sup> O número de candidatos por curso e esfera está nas tabelas 3A e 4A do Apêndice.

A única exceção no setor público foi o curso de Medicina, cuja relação caiu de 54,5 para 50,1, devido à forte expansão de vagas. Em seguida, Psicologia apresentou a segunda maior concorrência (15,9), e o maior aumento no período foi registrado em Nutrição, com alta de 29% (de 9,1 para 11,7).

Nas instituições privadas, a relação candidato/vaga caiu em todos os cursos, com exceção de Psicologia, que teve aumento de 21%. A maior queda ocorreu em Medicina, com redução de 65% (de 18,2 para 6,5). Em Nutrição e Odontologia, a queda foi de cerca de 38%, enquanto Enfermagem manteve-se estável.

**Tabela 1. Número de candidatos por vaga, segundo cursos de saúde e categoria administrativa da instituição de ensino, Brasil, 2010 e 2023**

Curso	Relação Candidato/Vaga					
	Total		Público		Privado	
	2010	2023	2010	2023	2010	2023
Enfermagem	2,2	2,0	10,5	12,6	1,5	1,5
Medicina	32,9	16,8	54,5	50,1	18,2	6,5
Nutrição	2,2	1,3	9,1	11,7	1,3	0,8
Odontologia	4,3	2,1	10,8	12,1	2,4	1,5
Psicologia	2,2	2,2	12,5	15,9	1,4	1,7
Total	4,3	3,0	20,6	24,7	2,2	1,8

Fonte: Censo da Educação Superior/INEP.

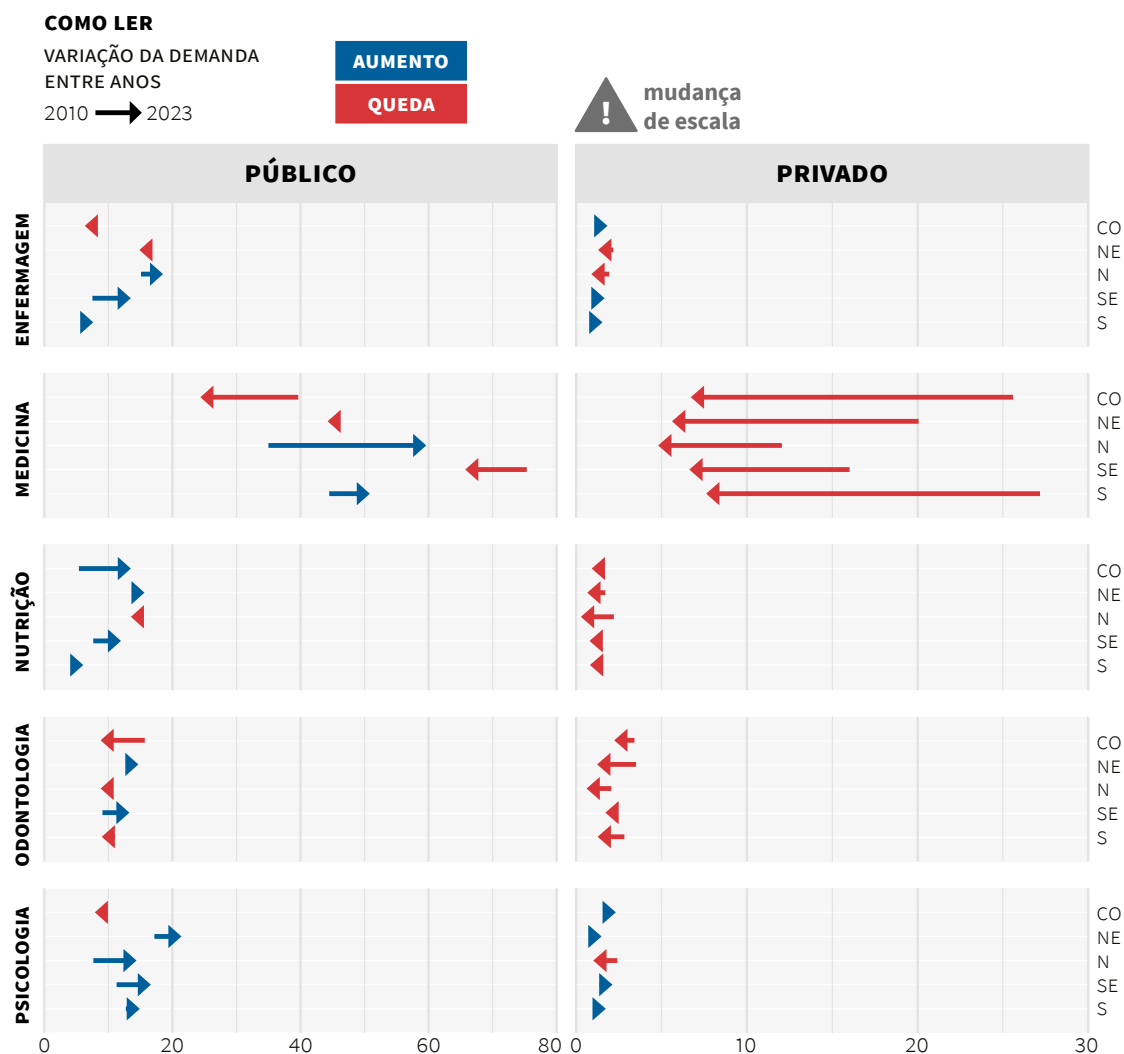
### 3.3 A oferta de vagas cresce no setor privado, reduzindo a concorrência, enquanto a demanda se mantém alta na rede pública, com variações regionais.

A distribuição da concorrência por vagas nos cursos da área da saúde revela padrões regionais distintos, refletindo fatores como oferta de instituições de ensino e desigualdades no acesso à educação superior. Em Enfermagem, observa-se um aumento da relação candidato/vaga na esfera pública entre 2010 e 2023, especialmente no Sudeste, onde a concorrência quase dobrou (de 7,5 para 13,2). Apesar disso, o Norte e o Nordeste mantêm os maiores índices de concorrência (18,3 e 15,1, respectivamente). A esfera privada, por sua vez, apresenta menor variação no período e um movimento inverso no Norte, onde a relação candidato/vaga caiu de 1,9 para 1, indicando um aumento na disponibilidade de vagas na área, o que pode estar contribuindo para uma maior interiorização do ensino superior em Enfermagem. Entre 2010 e 2023, o número de vagas em Enfermagem no setor privado da região Norte cresceu aproximadamente seis vezes, enquanto o número de inscritos aumentou pela metade, evidenciando uma expansão da oferta acima do crescimento da demanda.

O curso de Medicina mantém alta concorrência na rede pública, especialmente nas regiões Sudeste, Norte e Sul. Entre 2010 e 2023, enquanto o Norte e o Sul registraram aumento na relação candidato/vaga, as demais regiões apresentaram queda — com destaque para o Centro-Oeste, que teve a maior redução (48%), alcançando a menor taxa de concorrência (24,6). No Norte, a demanda cresceu de forma expressiva: a relação candidato/vaga subiu de 35 para 59,3, reflexo de um aumento de 175% no número de inscritos, frente a uma expansão de apenas 62% das vagas. No Sudeste, apesar de continuar liderando em concorrência (66), houve queda em relação a 2010 (75,3), impulsionada pela expansão de 90% das vagas, enquanto o número de inscritos cresceu 67% no mesmo período. Já no setor privado, a concorrência caiu drasticamente em todas as regiões, consequência direta da ampliação acelerada das vagas. As maiores quedas ocorreram no Sul, Centro-Oeste e Nordeste, com reduções em torno de 75%.

No setor privado, a concorrência por vagas reduziu em todas as regiões tanto nos cursos de Odontologia como de Nutrição. No setor público, a concorrência para Nutrição aumentou em todas as regiões, com exceção do Norte

**Gráfico 4. Relação entre Candidato/Vaga e variação no período, por tipo de curso, tipo de rede de ensino e grandes regiões, Brasil, 2010 e 2023**



Fonte: Censo da Educação Superior/INEP

## 4. Considerações Finais

Entre 2010 e 2023, o número de vagas em cursos de graduação em saúde no Brasil mais que triplicou, passando de 258 mil para 851 mil, com 97% da expansão concentrada no setor privado. Psicologia e Odontologia foram os cursos com maior crescimento. A relação candidato/vaga manteve-se estável na maioria dos cursos, exceto Medicina, cuja relação caiu de 32,9 para 16,8, reflexo do aumento expressivo nas vagas.

Esse avanço do setor privado gera preocupações quanto à qualidade da formação e sua aderência às necessidades do SUS. A expansão da oferta não garante capacitação adequada nem a inserção de profissionais no sistema público (IEPS & Umane, 2022). Os resultados do ENADE mostram desempenho inferior das instituições privadas em relação às públicas<sup>7</sup>, e Andrade (2025) alerta que muitas escolas médicas foram abertas em cidades sem infraestrutura hospitalar adequada para a formação médica. Atualmente, 78% dos municípios com escolas de medicina não têm estrutura adequada para formação prática. Em resposta, tramita o PL 2.294/2024, que propõe tornar obrigatório o Exame Nacional de Proficiência em Medicina para o registro profissional<sup>8</sup>. Além disso, o MEC lançou, em abril de 2025, o Exame Nacional de Avaliação Médica (Enamed), com o objetivo de criar um instrumento unificado para avaliar a formação médica no país. Os resultados da avaliação poderão ser utilizados para acessar programas de residência médica.

A modalidade de ensino a distância (EAD) também exige atenção. Ela é sustentada quase exclusivamente pela rede privada: 95,8% das matrículas em EAD estão em instituições privadas, e essa modalidade já representa 56,3% das matrículas nesses estabelecimentos. No total nacional, o EAD corresponde a 45,9% das matrículas no ensino superior. A expansão do EAD em cursos que demandam estrutura prática, como os da saúde, compromete a qualidade da formação. Entre os cursos analisados, apenas Enfermagem e Nutrição são autorizados a funcionar totalmente à distância, mas em 2025 o MEC determinou que o curso de Enfermagem volte a ser integralmente presencial, atendendo a pedido do Conselho Federal de Enfermagem<sup>9</sup>.

A predominância do setor privado impõe desafios adicionais ao SUS, como a adaptação curricular às diretrizes do sistema público, a integração entre ensino e serviço e a formação de competências para a Atenção Primária à Saúde (APS). É necessário fortalecer a regulação da formação, assegurando qualidade e formação multiprofissional adequada à APS (Vendruscolo et al., 2014). O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação devem atuar de forma articulada para supervisionar a formação profissional e garantir inserção qualificada no SUS.

A expansão desordenada do ensino privado, sem políticas públicas eficazes, acentua desigualdades regionais. A maioria das vagas concentra-se em grandes centros urbanos, dificultando a formação e fixação de profissionais em áreas remotas e vulneráveis. Isso compromete a interiorização da formação, essencial para atender às demandas do SUS em regiões afastadas.

Atualmente, apenas os cursos de Medicina estão submetidos a regulação territorial via chamamento público, conforme a Lei do Mais Médicos. A regra, no entanto, vem sendo desrespeitada

<sup>7</sup> Tabela A2 do Apêndice.

<sup>8</sup> <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/164060>

<sup>9</sup> <https://www.cofen.gov.br/ead-na-enfermagem-sera-proibido-confirma-ministro-da-educacao-camilo-santana/>



por decisões judiciais que autorizaram a criação de cerca de 50 mil vagas<sup>10</sup> desde 2018 sem análise do Ministério da Saúde. Mesmo após o STF reafirmar a constitucionalidade da lei em 2023, liminares continuam permitindo exceções<sup>11</sup>.

Embora a regulação do Mais Médicos busque direcionar a formação médica para suprir lacunas regionais, essa política limita-se aos cursos de Medicina. Não há diretrizes para orientar a distribuição de vagas nos demais cursos, ampliando desigualdades na formação e no acesso a profissionais. Estudos demonstram que abrir escolas médicas em regiões carentes melhora a distribuição a um custo menor do que incentivos financeiros (Costa, Nunes e Sanches, 2019). O mesmo princípio deve ser aplicado a outras profissões estratégicas para o SUS.

O crescimento no número de profissionais formados entre 2010 e 2023 não resultou em maior presença no SUS. O caso dos dentistas é exemplar: mesmo com a expansão na formação, sua participação no SUS caiu de 53% para 44%. Esse padrão se repete em outras áreas, indicando concentração no setor privado e dificuldades de retenção no sistema público. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que alinhem a formação às demandas do SUS, com regulação e incentivos para distribuição equitativa da força de trabalho.

Em resposta, o Ministério da Saúde criou a Comissão Nacional para o Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho no SUS (CPDFT-SUS), por meio da Portaria GM/MS nº 3.225, de 19 de março de 2024<sup>12</sup>. A comissão pretende propor estratégias e normas para um planejamento mais eficaz dos profissionais que atuam na rede pública. Desde fevereiro de 2025, a comissão conduz estudos demográficos para mapear a distribuição de médicos, enfermeiros e dentistas e identificar desigualdades regionais no acesso à atenção.

Essas ações visam ampliar a oferta de profissionais e garantir sua alocação eficiente no território nacional. É fundamental desenvolver estratégias regulatórias que assegurem a qualidade da formação e a inserção dos profissionais no sistema público. Programas como o Mais Médicos devem ser estendidos a outras áreas da saúde, promovendo uma alocação mais justa e reduzindo desigualdades.

Mais do que expandir o número de vagas, é preciso garantir que essa expansão resulte em qualidade formativa, absorção dos profissionais pelo SUS e redução das desigualdades regionais no acesso à saúde.

10 <https://www.metropoles.com/saude/mec-autoriza-abertura-de-novos-cursos-de-medicina-apos-5-anos>

11 Desde o início do julgamento do STF, já foram deferidas 14 liminares para que o MEC autorize a abertura de novos cursos, independentemente de chamamento público. Vide mais em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/liminares-pressionam-mec-a-abrir-por-atacado-de-cursos-de-medicina>

12 <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.225-de-19-de-marco-de-2024-549312395>

## Autores

### **Marcella Semente**

Analista de Relações Institucionais do IEPS

### **Júlia Pereira**

Gerente de Relações Institucionais do IEPS

### **Victor Nobre**

Assistente de Relações Institucionais do IEPS

## Agradecimentos

Agradecemos a Agatha Eleone, Vinicius Peçanha, Rebeca Freitas e Evelyn Santos pelas sugestões e comentários e a Victória Sacagami pela diagramação.

## Referências Bibliográficas

Andrade, B.B. (2025). The dark side of private medical education in Brazil. *Med.* 12:1504794. doi: 10.3389/fmed.2025.1504794 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2025.1504794/full>

Costa, F., Nunes, L., Sanches, F. (2019). How to Attract Physicians to Underserved Areas? Policy Recommendations from a Structural Model. Disponível em: <https://ieps.org.br/texto/-para-discussao-01/>

Haddad, A. E., Morita, M. C., Pierantoni, C. R., Brenelli, S. L., Passarella, T., & Campos, F. E. (2010). Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Revista de Saúde Pública*, 44, 383-393.

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde & Umame (2022). Mais SUS em Evidências: Recursos Humanos, Infraestrutura e Tecnologia no SUS. Ver mais em: <https://agendamaissus.org.br/evidencias/>

Pierantoni CR, Magnago C, Vieira S de P, Ney MS, Miranda RG, Girardi SN (2019). Graduação em saúde: oferta e estratégias para o fortalecimento da regionalização do Sistema Único de Saúde. *Cad Saúde Pública* [Internet]. ;35 :e00066018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00066018>

Vendruscolo, C., Prado, M. L. do., Kleba, M. E. (2014) Formação de recursos humanos em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Educação em Revista* | Belo Horizonte | v.30 | n.01 | p. 215-244 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/k8YyDJMJggpSK33Fc4HmqPG/?lang=pt#>

## Apêndice

**Tabela 1 A.** Média do conceito de instituições públicas e privadas por curso

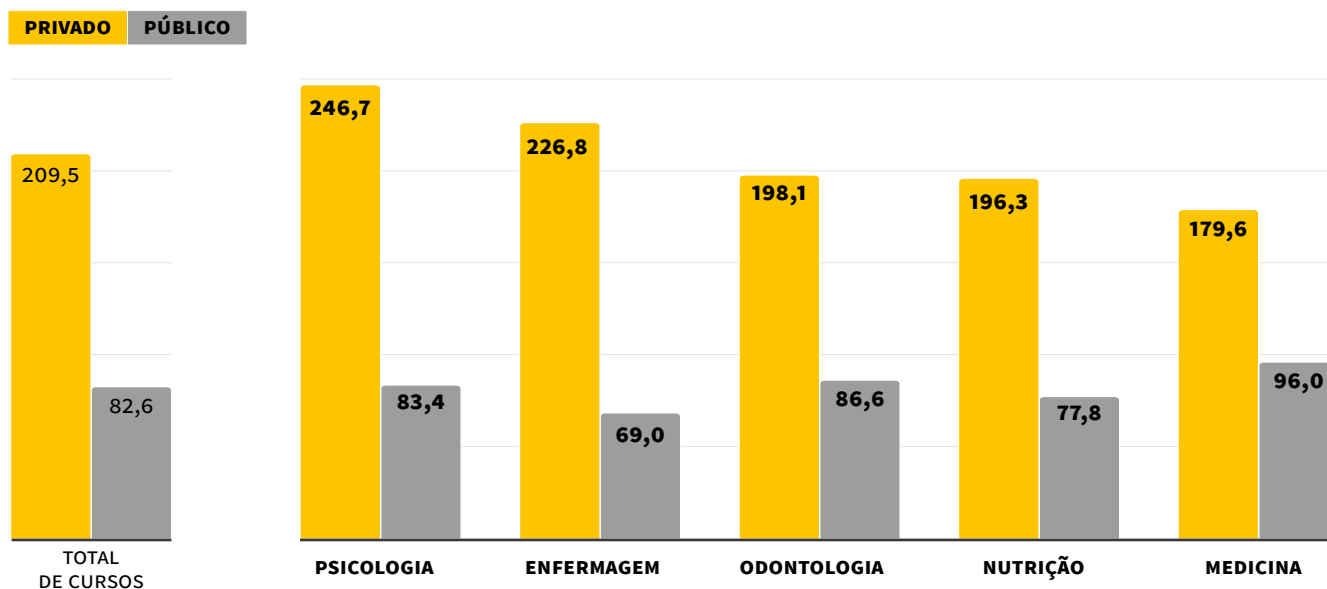
Curso	Média do conceito no Brasil	Média do conceito nas instituições públicas	Média do conceito nas instituições privadas
Medicina	3,44	3,91	3,08
Enfermagem	2,76	3,73	2,55
Nutrição	3,16	4,23	2,94
Odontologia	3,13	3,92	2,86
Psicologia*	2,76	3,88	2,59

\*Todos os demais cursos foram avaliados em 2019, psicologia foi avaliado em 2022.

\*\* O conceito varia entre 1 e 5

Fonte: Relatórios Sínteses das áreas (Enade/Inep)<sup>13</sup>.

**Gráfico 1A.** Número médio de vagas por curso, segundo tipo de curso e rede (2023)



Fonte: Censo da Educação Superior.

13 <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>

**Tabela 3A. Número de inscritos em instituições públicas, por tipo de curso, rede e grandes regiões**

	Total cursos		Enfermagem		Medicina		Psicologia		Nutrição		Odontologia	
	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023
<b>Centro-Oeste</b>	41.906	99.626	10.296	11.269	17.995	66.391	8.849	11.347	2.257	5.727	2.509	4.892
<b>Nordeste</b>	181.194	299.501	45.814	56.016	81.799	153.717	21.989	47.065	15.701	21.576	15.891	21.127
<b>Norte</b>	52.471	122.566	13.103	23.764	30.332	83.543	2.702	7.182	3.242	3.877	3.092	4.200
<b>Sudeste</b>	255.515	468.103	19.609	41.503	184.360	308.245	19.098	54.850	15.964	31.684	16.484	31.821
<b>Sul</b>	78.848	156.229	7.169	12.273	48.526	109.961	10.565	18.713	3.688	6.258	8.900	9.024
<b>Brasil</b>	609.934	1.146.025	95.991	144.825	363.012	721.857	63.203	139.157	40.852	69.122	46.876	71.064

**Tabela 4A. Número de inscritos em instituições privadas, por tipo de curso, rede e grandes regiões**

	Total cursos		Enfermagem		Medicina		Psicologia		Nutrição		Odontologia	
	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023
<b>Centro-Oeste</b>	48.721	152.701	18.020	42.697	14.021	18.203	8.662	56.800	4.193	11.624	3.825	23.377
<b>Nordeste</b>	104.734	332.074	45.475	91.959	29.112	67.893	12.174	97.268	10.817	29.896	7.156	45.058
<b>Norte</b>	32.066	87.648	9.805	29.127	7.107	17.711	7.790	26.366	3.638	4.816	3.726	9.628
<b>Sudeste</b>	256.646	675.333	74.241	166.189	96.708	149.131	47.684	234.542	22.821	47.998	15.192	77.473
<b>Sul</b>	62.508	159.285	9.847	32.246	32.047	45.160	11.292	57.434	4.204	9.709	5.118	14.736
<b>Brasil</b>	504.675	1.407.041	157.388	362.218	178.995	298.098	87.602	472.410	45.673	104.043	35.017	170.272

Fonte: Censo da Educação Superior

**Tabelas 5A e 6A. Distribuição da relação candidato/vaga, segundo tipo de curso, tipo de rede e grandes regiões - 2010 e 2023**

**a. Público**

	Total cursos		Enfermagem		Medicina		Psicologia		Nutrição		Odontologia	
	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023
<b>Centro-Oeste</b>	12,3	14,7	7,0	6,6	39,6	24,6	9,8	8,2	5,4	13,2	15,7	9,1
<b>Nordeste</b>	21,7	24,4	15,5	15,1	45,5	44,5	17,2	21,1	14,3	15,4	13,2	14,4
<b>Norte</b>	19,8	30,9	15,1	18,3	35,0	59,3	7,7	14,1	14,0	13,8	9,3	9,1
<b>Sudeste</b>	24,0	28,7	7,5	13,2	75,3	66,0	11,3	16,4	7,6	11,7	9,1	13,0
<b>Sul</b>	17,2	21,8	5,9	7,4	44,5	50,5	12,7	14,6	5,7	5,8	11,0	9,3
<b>Brasil</b>	20,6	24,7	10,5	12,6	54,5	50,1	12,5	15,9	9,1	11,7	10,8	12,1

**b. Privado**

	Total cursos		Enfermagem		Medicina		Psicologia		Nutrição		Odontologia	
	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023	2010	2023
<b>Centro-Oeste</b>	2,4	2,1	1,6	1,7	25,6	6,8	1,7	2,2	1,6	1,0	3,42	2,34
<b>Nordeste</b>	2,6	1,5	2,2	1,4	20,0	5,7	1,3	1,4	1,7	0,8	3,51	1,34
<b>Norte</b>	2,6	1,1	1,9	1,0	12,0	4,9	2,4	1,1	2,2	0,4	2,06	0,72
<b>Sudeste</b>	2,0	2,0	1,2	1,6	16,0	6,7	1,3	2,0	1,1	0,9	1,91	1,82
<b>Sul</b>	2,4	1,9	1,1	1,4	27,2	7,7	1,1	1,6	1,0	0,9	2,82	1,37
<b>Brasil</b>	2,2	1,7	1,5	1,5	18,2	6,5	1,4	1,7	1,3	0,8	2,37	1,54

Fonte: Censo da Educação Superior-INEP.